



Exame Final Nacional de Literatura Portuguesa
Prova 734 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

A prova inclui 7 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 2 itens da prova, apenas contribui para a classificação final o item cuja resposta obtenha a melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nos itens de construção, apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

GRUPO I

Leia o Texto A, transcrito do capítulo VII de *Os Maias*. Se necessário, consulte as notas.

Na passagem que antecede este excerto, Carlos da Maia e Steinbroken conversam sobre política internacional, a caminho do Aterro.

TEXTO A

Mas Carlos não escutava, nem sorria já. Do fim do Aterro aproximava-se, caminhando depressa, uma senhora – que ele reconheceu logo, por esse andar que lhe parecia de uma deusa pisando a terra, pela cadelinha cor de prata que lhe trotava junto às saias, e por aquele corpo maravilhoso, onde vibrava, sob linhas ricas de mármore antigo, uma graça quente, ondeante e nervosa. Vinha toda vestida de escuro, numa toilette de *serge* muito simples que era como o complemento natural da sua pessoa, colando-se bem sobre ela, dando-lhe, na sua correção, um ar casto e forte; trazia na mão um guarda-sol inglês, apertado e fino como uma cana; e toda ela, adiantando-se assim no luminoso da tarde, tinha, naquele cais triste de cidade antiquada, um destaque estrangeiro, como o requinte raro de civilizações superiores. Nenhum véu, nessa tarde, lhe assombreava o rosto. Mas Carlos não pôde detalhar-lhe as feições; apenas dentre o esplendor ebúrneo da carnação sentiu o negro profundo de dois olhos que se fixaram nos seus. Insensivelmente deu um passo para a seguir. Ao seu lado Steinbroken, sem ver nada, estava achando Bismarck assustador. À maneira que ela se afastava, parecia-lhe maior, mais bela: e aquela imagem falsa e literária de uma deusa marchando pela terra prendia-se-lhe à imaginação. Steinbroken ficara aterrado com o discurso do chanceler no Reichstag... Sim, era bem uma deusa. Sob o chapéu, numa forma de trança enrolada, aparecia o tom do seu cabelo castanho, quase louro à luz; a cadelinha trotava ao lado, com as orelhas direitas.

Eça de Queirós, *Os Maias*, edição de Carlos Reis e Maria do Rosário Cunha, Lisboa, IN-CM, 2017, pp. 239-240.

NOTAS

toilette de serge (linha 5) – traje elegante, de sarja.

casto (linha 7) – puro; inocente.

ebúrneo (linha 11) – semelhante ao marfim na cor e na lisura.

Steinbroken (linha 12) – amigo de Carlos e representante diplomático da Finlândia em Portugal.

Bismarck (linha 13) – estadista prussiano (1815-1898), que desempenhou os cargos de primeiro-ministro da Prússia e de chanceler do Império Alemão.

chanceler (linha 15) – chefe de governo; no contexto, referência a Bismarck.

Reichstag (linha 16) – parlamento alemão.

- * 1. Observe o fotograma do filme *Os Maias*, realizado por João Botelho a partir do romance homónimo de Eça de Queirós.



Tendo em conta a descrição da personagem feminina, identifique dois elementos que revelam divergências entre o excerto transcrito (Texto A) e o fotograma.

- * 2. Explícite, com base em dois momentos da ação, de que modo o comportamento de Carlos, ao longo do texto, é influenciado pela visão da «senhora» (linha 2).

Leia o Texto B, transcrito do capítulo VIII de *Os Maias*. Se necessário, consulte as notas.

Neste excerto, Carlos da Maia encontra-se em Sintra.

TEXTO B

Sintra, de repente, pareceu-lhe intoleravelmente deserta e triste. Não teve ânimo de voltar ao palácio, nem quis sair mais dali; e arrancando as luvas, passeando em volta da mesa de jantar, onde murchavam os ramos da véspera, sentia um desejo desesperado de galopar para Lisboa, correr ao Hotel Central, invadir-lhe o quarto, vê-la, saciar os seus olhos nela!... Porque
5 o que o irritava agora era não poder encontrar, na pequenez de Lisboa, onde toda a gente se acotovela, aquela mulher que ele procurava ansiosamente! Duas semanas farejara o Aterro como um cão perdido: fizera peregrinações ridículas de teatro em teatro: numa manhã de domingo percorrera as missas! E não a tornara a ver. Agora sabia-a em Sintra, voava a Sintra, e não a via também. Ela cruzava-o uma tarde, bela como uma deusa transviada no Aterro,
10 deixava-lhe cair na alma por acaso um dos seus olhares negros, e desaparecia, evaporava-se, como se tivesse realmente remontado ao céu, de ora em diante invisível e sobrenatural: e ele ali ficava, com aquele olhar no coração, perturbando todo o seu ser, orientando surdamente os seus pensamentos, desejos, curiosidades, toda a sua vida interior, para uma adorável desconhecida, de quem ele nada sabia senão que era alta e loira, e que tinha uma cadelinha
15 escocesa... Assim acontece com as estrelas de acaso! Elas não são duma essência diferente, nem contêm mais luz que as outras: mas, por isso mesmo que passam fugitivamente e se esvaem, parecem despedir um fulgor mais divino, e o deslumbramento que deixam nos olhos é mais perturbador e mais longo... Ele não a tornara a ver. Outros viam-na. O Taveira vira-a. No Grémio, ouvira um alferes de lanceiros falar dela, perguntar quem era, porque a encontrava
20 todos os dias. O alferes encontrava-a todos os dias. Ele não a via, e não sossegava...

Eça de Queirós, *Os Maias*, edição de Carlos Reis e Maria do Rosário Cunha, Lisboa, IN-CM, 2017, p. 276.

NOTAS

saciar (linha 4) – satisfazer.

estrelas de acaso (linha 15) – estrelas cadentes.

despedir (linha 17) – emitir; projetar.

Taveira (linha 18) – amigo de Carlos.

Grémio (linha 19) – Grémio Literário, associação cultural onde se reunia a elite da época.

alferes de lanceiros (linha 19) – oficial de um dos regimentos de cavalaria de um exército.

* 3. Refira o motivo por que Sintra é descrita como «intoleravelmente deserta e triste» (linha 1).

* 4. Complete o texto seguinte, selecionando, para cada espaço, a opção que apresenta a citação adequada ao respetivo contexto.

Na folha de respostas, registe apenas as letras – **a)**, **b)**, **c)** e **d)** – e, para cada uma delas, o número – **1**, **2** ou **3** – que corresponde à opção selecionada.

No Texto A e no Texto B, observa-se a utilização de diversos recursos expressivos. Por exemplo, em **a)**, a comparação contribui para descrever o movimento da personagem feminina; em **b)**, o uso expressivo do advérbio acentua o desassossego de Carlos; em **c)**, a hipérbole enfatiza o modo como Carlos procura um reencontro; e, em **d)**, a dupla adjetivação sugere a inacessibilidade da personagem feminina.

a)	b)
<ol style="list-style-type: none">1. «esse andar que lhe parecia de uma deusa pisando a terra» (Texto A, linhas 2-3)2. «que era como o complemento natural da sua pessoa» (Texto A, linhas 5-6)3. «À maneira que ela se afastava, parecia-lhe maior, mais bela» (Texto A, linhas 13-14)	<ol style="list-style-type: none">1. «ansiosamente» (Texto B, linha 6)2. «surdamente» (Texto B, linha 12)3. «fugitivamente» (Texto B, linha 16)
c)	d)
<ol style="list-style-type: none">1. «saciar os seus olhos nela» (Texto B, linha 4)2. «voava a Sintra» (Texto B, linha 8)3. «com aquele olhar no coração» (Texto B, linha 12)	<ol style="list-style-type: none">1. «invisível e sobrenatural» (Texto B, linha 11)2. «alta e loira» (Texto B, linha 14)3. «mais perturbador e mais longo» (Texto B, linha 18)

GRUPO II

Leia o poema.

AO ACASO DA ESTANTE

Abro um livro de poesia, gasto pelos anos,
e de dentro dele saem dois bilhetes de cinema
e uma fotografia. Já não me lembro que filme
foi esse que vimos, numa tarde de outono; mas
5 o teu rosto, de súbito, ganha uma realidade que
o tempo gastou, tanto como esse livro de poesia,
que nunca cheguei a ler. No entanto, se esses
poemas não me ficaram na memória, o teu nome,
os teus olhos, as tuas mãos que escorregavam
10 pelo amor de uma tarde de cinema, ainda
hoje permanecem comigo. Onde estás? Que
fazes? Que voltas deste na tua vida? Mas
não procuro respostas: e assim te voltei
a guardar, nesse livro que já não sei
15 onde está, na mesma página em que pus
os bilhetes de um cinema que há muito fechou.

Nuno Júdice, *Uma Colheita de Silêncios*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2023, p. 44.

1. Refira de que modo os objetos encontrados dentro de «um livro de poesia» (verso 1) contribuem para a evocação do passado, tendo em conta os versos 1 a 7.
2. Explique o contraste entre esquecimento e memória sugerido nos versos 3 a 11, com base em dois exemplos.
- * 3. Analise o valor expressivo das perguntas presentes nos versos 11 e 12.
- * 4. Explique a importância das referências ao «livro» (versos 1, 6 e 14) para o desenvolvimento temático do poema, destacando dois aspetos pertinentes.

* GRUPO III

Evocando a sua experiência de leitura, explique de que modo o sentimento amoroso se manifesta nas cantigas de amor da poesia galego-portuguesa e na poesia lírica de Luís de Camões.

Redija um texto de cento e cinquenta a duzentas e oitenta palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2025/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 7 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo							Subtotal
	I 1.	I 2.	I 3.	I 4.	II 3.	II 4.	III	
Cotação (em pontos)	24	24	24	24	24	24	32	176
Destes 2 itens, apenas contribui para a classificação final da prova o item cuja resposta obtenha a melhor pontuação.	Grupo							Subtotal
	II 1.	II 2.						
Cotação (em pontos)	1 x 24 pontos							24
TOTAL								200

Prova 734

1.^a Fase